

# Dólar já subiu 174% este ano e ágio é o mais alto em sete meses

O GLOBO

23 SET 1991

CRISTINA ALVES

O preço do dólar no mercado paralelo já subiu 174% este ano e, na sexta-feira passada, a moeda fechou cotada a Cr\$ 500 para compra e Cr\$ 510 para venda, nas casas de câmbio. Este mês, a valorização do dólar já é de 15,12% e, nos últimos dias, o ágio entre a cotação do paralelo e do comercial atingiu 15,76% — o percentual mais alto dos últimos sete meses. No fim da semana, o ágio fechou em 14,97%, com o comercial cotado a Cr\$ 443,53 para compra e Cr\$ 443,59 para venda, segundo a Andima.

A economista e Diretora Executiva da Associação Nacional das Empresas Credenciadas em Câmbio (Anecc), Clarice Pechman, aponta várias razões para a alta do dólar. A primeira delas é a instabilidade econômica e política no País: desde a inflação, que continua a crescer, ao impasse em torno do Emendão.

— O mercado de dólar é extremamente sensível e de antecipação de expectativas — afirma a economista.

Segunda ela, outra importante razão para a alta de preços é a escassez de dólares no mercado. Hoje, em todo o Mundo, há uma pressão das autoridades para controlar o mercado de dólar por causa das operações de lavagem de dinheiro e do narcotráfico, afirma a Diretora da Anecc. Esta pressão também vem sendo exercida no Brasil, através de atuações da Polícia Federal e da Receita Federal, acrescentam os doleiros. As autoridades estão de olho, principalmente, nas operações feitas através da Carta Circular nº 5 (CC5), do Banco Central, datada de 1969, que regula as contas de não-residentes no País. Embora não seja seu objetivo, a CC5 acaba servindo, algumas vezes, para operações de lavagem de dinheiro sob a fachada de empresas fantasmas.

Clarice Pechman lembra que, nos EUA, qualquer operação em dinheiro acima de US\$ 10 mil só pode ser feita mediante um informe apresentado ao banco e encaminhado, posteriormente, ao Tesouro americano. Além desta restrição interna, os EUA fecharam recentemente acordo de assistência legal recíproca com diversos países (México, Bélgica, Bahamas, Cayman, Panamá, Suíça e Uruguai) para troca de informações e consultas

que ajudem a esclarecer a rota de lavagem de dinheiro no Mundo.

Além dos EUA, outros países como Argentina, Austrália, Canadá, França, Reino Unido, Itália e Luxemburgo já incorpora-

ram às suas legislações o delito de lavagem de dinheiro, explica Clarice Pechman. Por tudo isso, a entrada de dólares e saída de dólares em diversos países está sendo dificultada, ajudando a encarecer o preço.